

CASO DE PLÁGIO QUE ENVOLVE SUELY REPERCUTE, MAS *FOLHA* OMITE A FONTE!

O caso de plágio noticiado em primeira mão pelo *Informativo Adusp* 296, “Denúncia de plágio contra grupo de pesquisa da reitora”, que circulou no dia 3/11 nas edições em papel e eletrônica, repercutiu nos jornais diários, portais noticiosos e blogs, depois que a *Folha de S. Paulo* replicou o caso no dia seguinte.

Em sua matéria, porém, a *Folha* deixou de mencionar que sua fonte foi o *Informativo Adusp*. Além disso, usou, na forma de paráfrase, diversas informações contidas na reportagem do *Informativo Adusp*. Por isso, a redação entrou em contato com o ombudsman da *Folha*, jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, a quem apresentou um protesto.

O ombudsman pediu ao repórter Eduardo Geraque, autor da matéria da *Folha*, que se manifestasse. Geraque admitiu que sua fonte primária foi o *Informativo Adusp*, mas tentou minimizar o fato: “A informação chegou à redação pelo

Informativo Adusp e só”.

O repórter também negou a cópia de trechos da matéria original: “A apuração foi toda minha. As fontes são outras e não tem nenhum trecho parecido entre as duas histórias”.

“Recomendável”

Apesar das alegações de Geraque, a única fonte diferente na matéria da *Folha* de 4/11 é o pesquisador Rodrigo Stábeli (um dos membros do grupo da reitora). É a única fonte que a *Folha* conseguiu consultar de fato, pois não obteve qualquer declaração do grupo da UFRJ autor do trabalho copiado; não conseguiu ouvir o líder do grupo da USP, o professor Andreimar Soares; não conseguiu falar com a pesquisadora Carolina Sant’Ana, pivô da história. (Todos ouvidos pelo *Informativo Adusp*, como atesta a edição 296.) Quanto à reitora, a “nota” por ela emitida, e publicada

pela *Folha*, limita-se a reproduzir, *ipsis literis*, a declaração que fizera dias antes ao *Informativo Adusp*.

O ombudsman não vê gravidade na conduta da *Folha*: “Se eu tivesse feito o texto, citaria a fonte onde obtive a informação. É o mais recomendável. Mas a informação era pública. Não acho que seja uma grande falta ética não a ter citado”.

O *Informativo Adusp* comunicou ao ombudsman sua insatisfação com a atitude da *Folha*, pois citar a fonte é questão de bom jornalismo e respeito aos leitores, especialmente em casos de ineditismo. Ademais, a notícia publicada no jornal quinzenal da Adusp estava devidamente apurada, o que facilitou a tarefa da *Folha*. Quem tornou a informação “pública” foi o *Informativo Adusp*.

Nova denúncia

No dia 14/11, o jornal *O Estado de S. Paulo* publicou novas acusa-

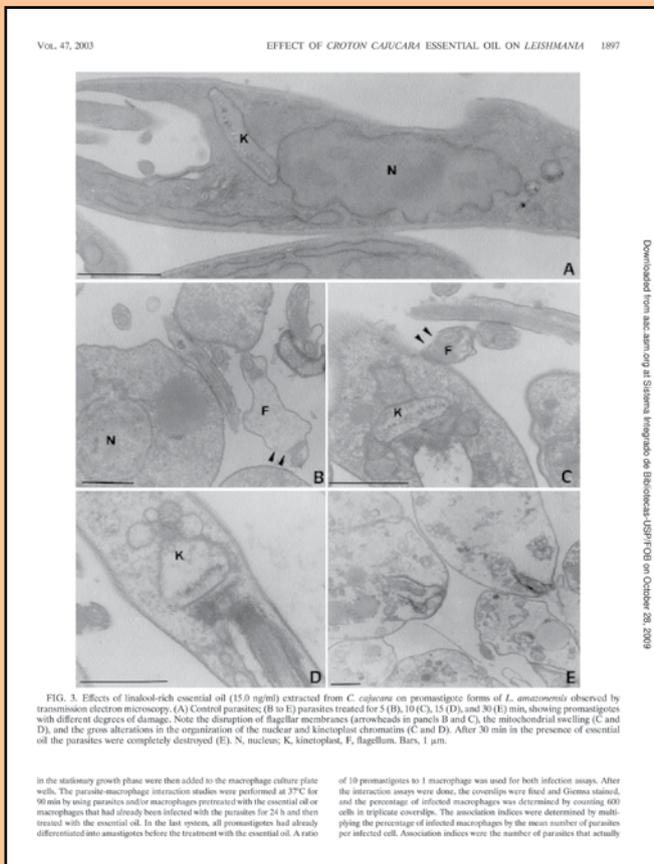


FIG. 3. Effects of linalool-rich essential oil (15.0 ng/ml) extracted from *C. cajuputi* on promastigote forms of *L. amazonensis* observed by transmission electron microscopy. (A) Control parasites; (B to E) parasites treated for 5 (B), 10 (C), 15 (D), and 30 (E) min, showing promastigotes with different degrees of damage. Note the disruption of flagellar membranes (arrowheads in panels B and C), the mitochondrial swelling (C and D), and the gross alterations in the organization of the nuclear and kinetoplast chromatin (C and D). After 30 min in the presence of essential oil the parasites were completely destroyed (E). N, nucleus; K, kinetoplast; F, flagellum. Bars, 1 μ m.

In the stationary growth phase were then added to the macrophage culture plate wells. The parasite-macrophage interaction studies were performed at 37°C for 96 hrs by using parasites and/or macrophages pretreated with the essential oil or macrophages that had already been infected with the parasites for 24 h and then treated with the essential oil. In the last system, all promastigotes had already differentiated into amastigotes before the treatment with the essential oil. A ratio of 10 promastigotes to 1 macrophage was used for both infection assays. After the interaction assays were done, the coverslips were fixed and Giemsa stained, and the percentage of infected macrophages was determined by counting 400 cells in triplicate coverlips. The association indexes were determined by multiplying the percentage of infected macrophages by the mean number of parasites per infected cell. Association indexes were the number of parasites that actually

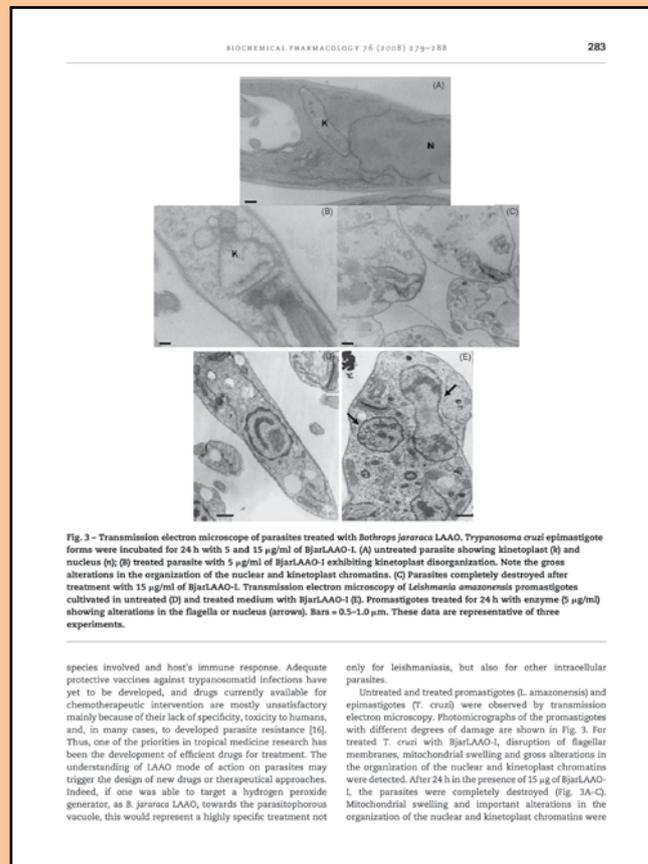


Fig. 3 - Transmission electron microscope of parasites treated with *Bothrops jararaca* LAO. *Trypanosoma cruzi* epimastigote forms were incubated for 24 h with 5 and 15 μ g/ml of BjalarLAO-1. (A) untreated parasite showing kinetoplast (K) and nucleus (N); (B) treated parasite with 5 μ g/ml of BjalarLAO-1 exhibiting kinetoplast disorganization. Note the gross alterations in the organization of the nuclear and kinetoplast chromatin. (C) Parasites completely destroyed after treatment with 15 μ g/ml of BjalarLAO-1. Transmission electron microscopy of *Leishmania amazonensis* promastigotes cultivated in untreated (D) and treated medium with BjalarLAO-1 (E). Promastigotes treated for 24 h with enzyme (5 μ g/ml) showing alterations in the flagella or nucleus (arrows). Bars = 0.5-1.0 μ m. These data are representative of three experiments.

species involved and host's immune response. Adequate protective vaccines against trypanosomid infections have yet to be developed, and drugs currently available for chemotherapeutic intervention are mostly unsatisfactory mainly because of their lack of specificity, toxicity to humans, and, in many cases, to developed parasite resistance [16].

Thus, one of the priorities in tropical medicine research has been the development of efficient drugs for treatment. The understanding of LAO mode of action on parasites may trigger the design of new drugs or therapeutic approaches. Indeed, if one was able to target a hydrogen peroxide generator, as *B. jararaca* LAO, towards the parasitophorous vacuole, this would represent a highly specific treatment not only for leishmaniasis, but also for other intracellular parasites.

Untreated and treated promastigotes (*L. amazonensis*) and epimastigotes (*T. cruzi*) were observed by transmission electron microscopy. Photomicrographs of the promastigotes with different degrees of damage are shown in Fig. 3. For treated *T. cruzi* with BjalarLAO-1, disruption of flagellar membranes, mitochondrial swelling and gross alterations in the organization of the nuclear and kinetoplast chromatin were detected. After 24 h in the presence of 15 μ g of BjalarLAO-1, the parasites were completely destroyed (Fig. 3A-C). Mitochondrial swelling and important alterations in the organization of the nuclear and kinetoplast chromatin were

As imagens publicadas em Antimicrobial Agents and Chemotherapy (2003)...

... e reproduzidas sem citação em Biochemical Pharmacology (2008)

O artigo contestado, publicado na revista Biochemical Pharmacology (edição 76, 2008), tendo como primeira autora Carolina D. Sant'Ana, reproduz três imagens colhidas em microscópio eletrônico idênticas às que constam de um outro artigo, publicado na revista Antimicrobial Agents and Chemotherapy (v. 47, nº 6, 2003), por Angela Lopes e seu grupo.

Às imagens (A), (D) e (E) da Figura 3 do artigo de 2003 correspondem respectivamente as imagens (A), (B) e (C) da Figura 3 do artigo de 2008, no qual foram suprimidas as imagens (B) e (C) da seqüência original. Além disso, as legendas explicativas são completamente diferentes.

ções contra o grupo de Suely. O mesmo grupo de pesquisadores da UFRJ que fez a denúncia inicial percebeu que “outras duas imagens do artigo supostamente fraudado são semelhantes às publicadas em um trabalho do grupo carioca divulgado em 2006 na revista *Parasitology International*”. Além disso, um gráfico do artigo

dos pesquisadores da USP “seria quase idêntico a ilustrações publicadas em trabalhos anteriores do próprio grupo, divulgados em 2006 e 2007”.

A reportagem de Alexandre Gonçalves assinala que Andreimar Soares e Suely Vilela são os únicos co-autores presentes nos três artigos. Indica a disposição da pró-

reitora Mayana Zatz de “apurar a responsabilidade de cada co-autor”, pois a “impunidade traria prejuízos à imagem de todos os cientistas da USP”. E surpreende ao revelar que a investigação da primeira acusação de plágio é conduzida como “sindicância interna na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto” (FCF-RP).